

# CAMINHOS FORMATIVOS PARA UMA PSICOLOGIA DECOLONIAL EM MOVIMENTO JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**OLIVEIRA; Julia Costa de <sup>1</sup>, MIRANDA; Áquila Bruno Miranda <sup>2</sup>, VIEIRA; Camilla Gabrielle Gomes <sup>3</sup>, SANTO; Amanda Barbosa Veiga dos <sup>4</sup>, MAYORGA; Claudia <sup>5</sup>**

## RESUMO

A vida e os territórios dos povos indígenas e quilombolas têm sido ameaçados pelos efeitos da colonialidade do ser, saber e poder. Ao mesmo tempo, esses povos têm produzido enfrentamentos diversos. Buscamos refletir criticamente sobre as contribuições dos povos indígenas e quilombolas para a formação em psicologia social, partindo de diálogos inter-epistêmicos. Apresentaremos um relato de experiência de intervenções formativas pautadas no diálogo entre a psicologia e os povos indígenas e quilombolas, realizadas por seis pós-graduandos do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a professora orientadora. Esse encontro foi potencializado pela confluência das nossas trajetórias pessoais, políticas, profissionais e de pesquisa. No ano de 2021 e 2022 foram propostas três ações: 1) grupo de estudos; 2) disciplina na graduação de psicologia; 3) seminário. Como resultados, destacamos: oito encontros remotos do grupo de estudos “Psicologia, Povos Indígenas e Quilombolas”, que contou com 13 participantes, sendo estudantes, psicólogas/os, professoras/es da educação básica, comunicador social etc. Dialogamos sobre saúde, educação e espiritualidade, por meio de leituras e/ou vídeos, preferencialmente de autoria indígena ou quilombola, também contamos com a participação de parceiras/os indígenas e quilombolas. A disciplina optativa, que contou com 25 estudantes de psicologia da UFMG, abarcou três unidades: 1) conceitos de raça, racismo e decolonialidade; 2) potências e desafios da atuação de psicólogas junto a povos indígenas e quilombolas, a partir dos conflitos socioambientais, educação e saúde coletiva; 3) movimentos de resistência desses povos. Ao longo da disciplina, ocupamos territórios da cidade e da universidade, como: a Feira Abya Yala, primeira feira indígena e migrante de Belo Horizonte; o Jardim Mandala, espaço na UFMG construído junto aos povos indígenas; o lançamento de um livro da Célia Xakriabá. Também contamos com a parceria de acadêmicos e profissionais que são e/ou trabalham com povos indígenas e quilombolas, presencial ou remotamente. Como forma de avaliação, trabalhamos linguagens artísticas, seminários e produções textuais. Ao final, produzimos um tecido, no qual costuramos e pintamos afetações decorrentes do processo. Estudantes relataram a relevância da disciplina em meio a defasagem na grade curricular de conteúdos críticos sobre raça/etnia. Por fim, o Seminário “Reflorestar a Psicologia” foi realizado em um dia, na UFMG e contou com cerca de 80 participantes. Foram realizadas duas rodas de conversa: “Confluência dos saberes dos Povos Indígenas e Quilombolas e transformações das práticas” e “Psicologia, Território e as Lutas dos Povos Indígenas e Quilombolas”, com palestrantes majoritariamente indígenas e quilombolas, psicólogas ou não. Encerramos debatendo sobre o compromisso da psicologia junto à luta dos povos indígenas e quilombolas, e elaborando uma carta-encaminhamento. A priorização de referências com autoria de povos

<sup>1</sup> UFMG, co.julia@hotmail.com

<sup>2</sup> UFMG, aquilabruno@gmail.com

<sup>3</sup> UFMG, allimac.gomes@gmail.com

<sup>4</sup> UFMG, amandabeiga@yahoo.com.br

<sup>5</sup> UFMG, mayorga.claudia@gmail.com

indígenas e quilombolas, o diálogo direto com esses povos, indo além do espaço da academia – e os convidando para ocupar a universidade - foram essenciais para deslocar os saberes hegemônicos da psicologia e enfrentar o epistemicídio histórico dessas vozes, além de instigar movimentações transformadoras em nossas trajetórias pessoais, políticas e de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia social, Formação, Povos Indígenas, Povos Quilombolas

<sup>1</sup> UFMG, co.julia@hotmail.com

<sup>2</sup> UFMG, aquilabruno@ymail.com

<sup>3</sup> UFMG, allimac.gomes@gmail.com

<sup>4</sup> UFMG, amandabveiga@yahoo.com.br

<sup>5</sup> UFMG, mayorga.claudia@gmail.com